

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

LETICIA FERNANDES FRANCO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1

Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neve, de neblinas!...

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, máldidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdivas de órgão flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidas, radiantes...

*Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.
(...)*

In: Andrade Muricy. Panorama do Simbolismo brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1987. V.1.

ATIVIDADE DE USOS DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A poesia simbolista também é sensorial, já que apresenta elementos que pertencem ao universo dos sentidos, através da figura de linguagem conhecida como sinestesia. Transcreva os versos da terceira estrofe em que ocorre a sinestesia.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

A partir dos versos “Indefiníveis músicas supremas e Harmonias da Cor e do Perfume”, o alunado poderá notar a mistura dos sentidos tão recorrentes na estética simbolista. Nesses dois versos, cabe ressaltar que se faz menção à visão, à audição e ao olfato. Assim, o poeta sugere em vez de descrever e simboliza em vez de nomear.

TEXTO GERADOR 2

Morena de Angola

(Chico Buarque)

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Será que a morena cochila escutando o cochicho do chocalho

Será que desperta gingando e já sai chocalhando pro trabalho

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Será que ela tá na cozinha guisando a galinha à cabidela

Será que esqueceu da galinha e ficou batucando na panela

Será que no meio da mata, na moita, a morena inda chocalha

Será que ela não fica afoita pra dançar na chama da batalha

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Passando pelo regimento ela faz requebrar a sentinela

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Será que quando vai pra cama a morena se esquece dos chocalhos

Será que namora fazendo bochincho com seus penduricalhos

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Será que ela tá caprichando no peixe que eu trouxe de Benguela

Será que tá no remelexo e abandonou meu peixe na tigela

Será que quando fica choca põe de quarentena o seu chocalho

Será que depois ela bota a canela no nicho do pirralho

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Eu acho que deixei um cacho do meu coração na Catumbela

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Morena, bichinha danada, minha camarada do MPLA

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

Vários são os poemas simbolistas que apresentam musicalidade, através da métrica, do ritmo e de algumas figuras de linguagem. Muitos recursos presentes nesses poemas simbolistas podem ser também encontrados nas letras das canções. Tendo em vista que aliteração é uma figura de linguagem na qual ocorre a repetição de fonemas consonantais, retire da canção *Morena de Angola*, de Chico Buarque, um exemplo deste recurso expressivo.

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

Ao longo de toda essa canção, nota-se a presença de recursos sonoros – também encontrados em vários poemas simbolistas (cabe exemplificar através de trechos no quadro-negro) – que contribuem para reforçar a musicalidade dos versos. A aliteração é um desses recursos. É importante mostrar ao alunado o som do chocalho muitíssimo bem representado nesta composição. Quando Chico Buarque de Holanda diz no texto: “Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho mexe com ela”, o poeta faz com que o som emitido pelo chocalho se concretize no texto através da frequência do fonema "chê", representado gramaticalmente pela letra “x” e pelo dígrafo “ch”. Através da “aliteração”, os elementos dos planos de expressão tornam-se, nesse texto, “imagens sonoras” do referente. São vários os trechos em que essa “brincadeira” ocorre. Ouvir essa canção em sala tornará a aula muito mais dinâmica e garantirá o contato do alunado com um clássico da música popular brasileira.

QUESTÃO 3

Com suas palavras, explique que tipo de rima foi empregado no seguinte trecho da canção de Chico Buarque:

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela

Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

Importante chamar a atenção do alunado para as rimas entre as terminações dos vocábulos *canela* e *ela*. Por se tratarem de palavras pertencentes a classes gramaticais distintas, uma vez que *canela* é um substantivo e *ela* é um pronome pessoal do caso reto, tem-se um exemplo de rica rima.

Por sua vez, cabe mostrar ao alunado que as rimas entre os termos *cabidela/ panela*, *Benguela/ tigela* e *chocalho/ pirralho*, por exemplo, constituem o que se chama de rima pobre, ou seja, aquela realizada através de vocábulos pertencentes à mesma classe gramatical.

TEXTO GERADOR 3

Epitáfio

Devia ter amado mais

Ter chorado mais

Ter visto o sol nascer

Devia ter arriscado mais

E até errado mais

Ter feito o que eu queria fazer

Queria ter aceitado as pessoas como elas são

Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger

Enquanto eu andar distraído

O acaso vai me proteger

Enquanto eu andar...

Devia ter amado mais

Ter chorado mais

Ter visto o sol nascer

Devia ter arriscado mais

E até errado mais

Ter morrido de amor

Devia ter aceitado

A vida como ela é

A cada um cabe alegrias

e a tristeza que vier.

(Titãs)

QUESTÃO 4

Após a leitura atenta do trecho da canção Epitáfio, dos Titãs, retire do texto exemplos das seguintes figuras de linguagem: anáfora (repetição de termos nos início ou no final dos versos), hipérbole (um exagero) e antítese (uma oposição de idéias).

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

O trecho da canção apresentado é muito interessante para exemplificar as figuras de linguagem pedidas. Em “Devia ter amado mais/ Ter chorado mais/ Ter visto o sol nascer/ Devia ter arriscado mais/ E até errado mais”. A repetição de mais, mais, mais e mais é um ótimo exemplo de anáfora, repetição de termos no início ou no final de frases.

Já, quando se menciona o trecho “Ter morrido de amor”, tem-se uma hipérbole, o amor era tamanho que o ser seria capaz de morrer pelo outro.

Ao empregar os termos antagônicos alegrias e tristeza em “A cada um cabe alegrias/ e a tristeza que vier”, a canção apresenta a figura de linguagem que trabalha a oposição de ideias, conhecida como antítese.

A fim de tornar a aula mais dinâmica, sugere-se ao professor que permita a audição da canção trabalhada ou a exibição do clipe correspondente. Provavelmente, tal estratégia tornará a aula mais dinâmica, ampliando o interesse dos alunos.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Chegou o momento de você demonstrar tudo aquilo que aprendeu a respeito da estética simbolista. Para tanto, juntamente com um colega de classe, produza uma paráfrase do texto gerador I, Antífona, de Cruz e Souza.

Essa paráfrase será uma espécie de atualização do referido texto, uma forma de apresentar o poema simbolista de modo mais acessível aos demais colegas de classe, de modo que todos o compreendam mais facilmente. Que tal? Vamos tentar?

Habilidade Trabalhada

Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.

Resposta Comentada

A partir dessa questão, cabe mencionar ao alunado que a **paráfrase** é uma espécie de reafirmação das ideias de um texto ou uma passagem usando outras palavras. É reescrever um texto ou passagens de um texto com outras palavras. É sugerir que o autor reescreveu o texto em seu próprio estilo de escrita. E é exatamente isso que se deve demonstrar aos alunos,

que a paráfrase produzida por eles é a forma como teria sido escrito o poema em análise, se eles mesmos tivessem-no produzido nos dias atuais, com a linguagem empregada nos dias de hoje.

Após a produção das paráfrases, seria interessante e divertido que os alunos apresentassem suas produções aos demais colegas, o que garantiria a circulação dos textos produzidos. E a partir da leitura em voz alta, é possível atentar para a oralidade. Chamar a atenção do alunado para a entonação e para o ritmo, a cadência dos versos.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Infelizmente, o tempo foi curto e não foi possível desenvolver o RA original na data prevista. Assim, redigi aqui apenas o que trabalhei com meus alunos em relação aos conteúdos propostos pelo currículo mínimo para esse bimestre.

Gravei a canção *Morena de Angola*, de Chico Buarque, e destaquei as aliterações constantes ao longo de toda a obra. Facilitou bastante a apreensão deste conceito, ao ouvirem a canção apresentada. Registrei no quadro-negro trechos das canções de artistas consagrados, conforme expresso na questão de número 5, para que eles pudessem identificar algumas figuras de linguagem sugeridas. Alguns apresentaram dificuldades; outros, que possuíam a sistematização deste conteúdo no caderno, ao pesquisarem a definição das figuras de linguagem, conseguiram identificá-las.

A partir do ritmo, da sonoridade, da musicalidade presente nas canções, introduzi o Simbolismo, ressaltando as características dessa estética literária no poema *Antífona*. Trabalhamos as questões de leitura, que precisaram ser amplamente comentadas, uma vez que a linguagem empregada no poema não é de fácil compreensão. O vocabulário foi apresentado no quadro-negro e, após explanação sobre o contexto histórico da época, o alunado conseguiu compreender o porquê do refúgio na realidade subjetiva, no inconsciente e no espiritualismo.

Gostaria de mais tempo para trabalhar tal temática, que muito agradou ao alunado. Mas, por termos a semana de provas e o Saerjinho a cumprir, não foi possível trabalhar detalhadamente essa escola literária. Mesmo sendo mínimo, o currículo se torna muito extenso para ser trabalhado em tão curto intervalo de tempo.